

**GALHAS DE CECIDOMÍDEOS (DIPTERA) EM *GUAPIRA OPPOSITA*
(VELL.) REITZ (NYCTAGINACEAE) E SUA VARIAÇÃO SAZONAL EM UM
FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA**

Juliana Schmidt da Silva, Aline Goulart Rodrigues, Laura Valente Ayestaran Menzel e Milton de Souza Mendonça Júnior (orient.)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul; juliana-2s@hotmail.com;
milton.mendonca@ufrgs.br.

A íntima relação de alguns insetos com plantas tem sua maior expressão na formação de galhas. Nestas, o galhador pode se desenvolver relativamente protegido de predadores e de condições abióticas desfavoráveis. Indiretamente, porém, o indivíduo em desenvolvimento pode ser afetado pelas mudanças fisiológicas da planta ocasionadas pelo decorrer das estações. A interação entre o galhador e a planta hospedeira é espécie-específica. O objetivo deste trabalho é investigar a possível relação entre a sazonalidade e a dinâmica da comunidade de galhadores em *Guapira opposita* em um fragmento de Mata Atlântica no morro Santana, Porto Alegre, RS. Para isso, realizou-se quinzenalmente a análise de dez indivíduos previamente marcados, à procura de galhas. Em cada árvore, registraram-se temperatura, umidade, número, morfotipo e estágio de desenvolvimento das galhas de cada folha e ramo, além da presença ou ausência de folhas novas. Os dados foram analisados com um teste de Anova com correlação de Mann-Whitney *post hoc* no programa Past. No período de abril de 2010 a abril de 2011 foram amostradas 13.500 galhas nos sete morfotipos encontrados, quatro de dípteros da família Cecidomyiidae: achatada (*Bruggmannia elongata*), amorfa (*B. acaudata*), rosa (*B. robusta*) e roseta (*Pisphondylia brasiliensis*); e três - esférica, pecíolo e ramo - de espécies ainda não identificadas. A primavera foi a estação com a maior abundância média de galhas ($1.724 \pm 363,3$ DP) e também com maior aparecimento de folhas novas (aproximadamente 85% dos indivíduos amostrados), que seriam locais mais propícios à oviposição devido à maior flexibilidade do tecido vegetal. Os morfotipos com pico de abundância nesta estação foram achatada, amorfa, ramo e rosa. A predominância do morfotipo achatada pode ser explicada por sua forma simples e inconspícua, que atrai menor atenção de predadores e demanda menos energia para formação, se comparada ao morfotipo roseta (segundo morfotipo menos abundante). O teste estatístico não detectou diferenças significativas ($F_{4,9}=3,04$; $p=0,07$) na abundância de galhas entre as estações. Estudos sobre sazonalidade necessitam ter uma duração de no mínimo dois anos para revelar possíveis padrões, o que pode explicar este resultado.